



O Fotojornalismo do Periódico *O Diário de Natal* (1939-1945)¹

Anderson Rafael dos Santos SILVA²

Élmano Ricarte de Azevedo SOUZA³

Tamires Camila de Oliveira ROCHA⁴

Lais Farias MAIA⁵

Itamar de Moraes NOBRE⁶

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

RESUMO

Identificam-se as características do fotojornalismo e sua evolução no jornal *O Diário de Natal* no período de 1939 a 1944. Nesse recorte temporal, o mundo presenciava a II^o Guerra Mundial, e foi nesse contexto histórico que surgiu *O Diário de Natal*, que até 1945 chamava-se *O Diário*. Apresentam-se as características da primeira fotografia publicada no periódico e também o seu contexto social e sua importância para o fotojornalismo local. A partir da associação da cartografia simbólica (SANTOS, 2002) com a fotocartografia sociocultural (NOBRE, 2005), pode-se entender a história do fotojornalismo no RN. Assim, a pesquisa busca aprofundar o conhecimento que há sobre o tema retratado e desenvolver novas ideias e pensamentos sobre o fotojornalismo na região.

PALAVRAS-CHAVE: Fotojornalismo; *O Diário de Natal*; Fotografia.

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática DT01 – Jornalismo, do Intercom Júnior – XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste – Mossoró – RN. 12 a 14 de junho de 2013.

² Aluno de graduação em Comunicação Social – Jornalismo, 7^o período, da UFRN e membro do Grupo de Estudos PRAGMA – Pragmática da Comunicação e da Mídia: teorias, linguagens, indústria cultural e cidadania e integrante do Grupo de Estudos IMACCUS – Imagem, Comunicação, Cultura e Sociedade. Email: Andersonj_santos@hotmail.com.

³ Graduado em Comunicação Social – habilitação em Jornalismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, com graduação sanduíche na Universidade Católica Portuguesa em Lisboa, e mestrando na linha de Pesquisa de Produção de Sentido do Programa de Pós-graduação de Estudos da Mídia da UFRN. Pesquisador do Grupo de Pesquisa PRAGMA - Pragmática da Comunicação e da Mídia: teorias, linguagens, indústria cultural e cidadania. Integrante do Grupo de Estudos BOA-VENTURA - CCHLA/UFRN, em convênio com a Universidade de Coimbra-Portugal. E mail: ricarteazevedo@gmail.com.

⁴ Aluna de graduação em Comunicação Social – Jornalismo, 7^o período, da UFRN e membro do Grupo de Estudos PRAGMA – Pragmática da Comunicação e da Mídia: teorias, linguagens, indústria cultural e cidadania e integrante do Grupo de Estudos IMACCUS – Imagem, Comunicação, Cultura e Sociedade. Email: Tamires.oliveirar@hotmail.com

⁵ Aluna de graduação em Comunicação Social – Jornalismo, 7^o período, da UFRN e membro do Grupo de Estudos PRAGMA – Pragmática da Comunicação e da Mídia: teorias, linguagens, indústria cultural e cidadania e integrante do Grupo de Estudos IMACCUS – Imagem, Comunicação, Cultura e Sociedade. Email: lais.fariasm@hotmail.com.

⁶ Docente e pesquisador do Departamento de Comunicação Social e do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Mídia (PPgEM), da UFRN. Pesquisador do Grupo de Pesquisa PRAGMA - Pragmática da Comunicação e da Mídia. Pesquisador do Grupo de Estudos BOA-VENTURA - CCHLA/UFRN, em convênio com a Universidade de Coimbra-Portugal. Membro e filiado do Núcleo de Pesquisa (GP): Fotografia, da INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Membro da REDE FOLKCOM – Rede de Estudos e Pesquisa em Folkcomunicação. E-mail: itanobre@gmail.com.



INTRODUÇÃO

Esse artigo é parte da pesquisa de Iniciação Científica, intitulada “*O Fotorjournalismo em Natal*” e tem como objeto de estudo o jornal *O Diário de Natal*. Essa pesquisa surgiu da necessidade de se conhecer as origens do fotorjournalismo nos principais jornais da cidade e também por falta de pesquisa nessa área do jornalismo. *O Diário de Natal* foi escolhido como objeto de estudo por ser um dos mais antigos jornais, contudo *O Diário* fechou as portas antes do término dessa pesquisa.

Para a realização da pesquisa e eventual coleta de dados realizamos a associação da Fotocartografia Simbólica (SANTOS, 2002) e a Fotografia Sociocultural (NOBRE, 2005). A pesquisa consiste em fotografar as páginas dos jornais que possuem qualquer fotografia ou imagem publicitária que possa ter um significado histórico-social. A coleta do material de pesquisa foi realizada no Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, Arquivo Público Estadual e Arquivo do jornal *O Diário de Natal* e foram fotografadas as edições de 1939 a 1945 de *O Diário de Natal*.

Dessa reprodução digital de imagens consiste a criação de um banco de dados visual que, na próxima fase deste estudo, será a base para a catalogação das características do fotorjournalismo no jornal *O Diário de Natal*. A partir da compilação dos dados analisados, a presente pesquisa poderá ser categorizada como referencial didático para possíveis futuros estudos sobre áreas diversas, como imagem, jornalismo, política e demais campos histórico-sociais.

Sendo um jornal de destaque para história do estado do Rio Grande do Norte é de fundamental importância entender o caráter histórico-social do mesmo. É com esse objetivo que o plano de trabalho do projeto de iniciação científica *O fotorjournalismo em Natal* encontra-se inserido na pesquisa intitulada *O Fotorjournalismo em Natal: A República e o Diário de Natal*. O projeto, coordenado pelo professor dr. Itamar de Moraes Nobre e parte integrante da linha de pesquisa PRAGMA – Pragmática da Comunicação, visa identificar as características e o cenário do surgimento do fotorjournalismo na capital potiguar, investigando as primeiras imagens publicadas nos periódicos de Natal e também a evolução do mesmo ao longo dos anos.

O DIÁRIO DE NATAL

O Diário de Natal foi o jornal mais antigo em circulação em Natal e um dos mais importantes do estado, contudo em 02 de outubro de 2012 o periódico parou de ser impresso. O jornal surgiu em 1939, com o objetivo de mostrar a sociedade natalense o que estava acontecendo na 2º Guerra Mundial. Foi fundado por Valdemar Araújo, Aderbal de França, Djalma Maranhão e Romualdo Carvalho e tinha o nome de *O Diário*. A primeira edição saiu em 18 de setembro de 1939, possuía quatro páginas e era vespertino. Trazia algumas notícias locais, mas o maior destaque eram as notícias sobre a guerra na coluna de Rivaldo Pinheiro.

Foto 01: 2º Edição do Diário, 19 de setembro de 1939.



Fonte: Arquivo da pesquisa.

O jornal era composto e impresso dentro da estrutura do *A República*, mas começou a ganhar destaque entre os natalenses causando um conflito ideológico com *A República*. Ele era vespertino e possuía quatro páginas e no início trazia algumas notícias locais.

Em 1942 *O Diário* foi vendido para Ruy Moreira Paiva que estabeleceu a primeira sede do jornal, fora das instalações do *A República*, na Av. Tavares de Lira, no bairro da Ribeira, no município de Natal. Já em 1945 o jornal é vendido a Assis Chateaubreand e passa a fazer parte dos Diários Associados, mudando o seu nome para *O Diário de Natal* em 1947, onde permanece até hoje.

O Diário de Natal foi o primeiro jornal a utilizar a impressão off-set no Nordeste o que o consolidou como referência na região. Em meados dos anos 90, o jornal começa



a ser impresso com fotos coloridas que o tornam mais atraente e inovador. Em 1997, *O Diário* reformula seu projeto gráfico, aparecendo com mais fotos e mais colorido.

O jornal possuía uma tiragem de 10.000 mil exemplares diários, chegando a 15.000 mil aos domingos. Contudo, alegando problemas financeiros em 02 de outubro de 2012 o jornal anuncia que deixará de circular em versão impressa, mantendo apenas o portal DN Online. Contudo, em 16 de janeiro de 2013, o portal encerra suas atividades e o jornal mais antigo em circulação fecha as portas.

2° GUERRA MUNDIAL

Em 1939 começou uma das guerras mais sangrentas da humanidade, a Segunda Guerra Mundial. Um dos principais motivos que levou a grande guerra foi o surgimento de governos totalitários pós Primeira Guerra em países como Alemanha, onde surgiu o Nazismo, e Itália onde a ditadura facista ganhou força. Esses países pregravam a expansão de seus territórios e tinham como principal objetivo recuperar o que lhes foi perdido durante a Primeira Guerra.

Então, em 1° de setembro de 1939, por ordem de Adolf Hitler, o exército alemão invadiu a Polônia e teve início assim a 2° Guerra Mundial. A Inglaterra e a França declaram guerra à Alemanha e a Itália e Japão apoiaram a república nazista de Hitler. Formaram-se então dois grupos, os Aliados (Inglaterra, França, URSS e EUA) e o Eixo (Alemanha, Itália e Japão).

No ano de 1941, os Alemães rompem com o pacto germano-soviético, e invadem a União Soviética (URSS), que entra na guerra apoiando os aliados. Nesse período a Alemanha perde muitas batalhas, principalmente com a entrada dos EUA na guerra, depois do ataque Japonês a base de Pear Harbor.

No dia 15 de agosto de 1945, os EUA atacam o Japão, bombardeando as cidades de Hiroshima e Nagasaki. Esse fato levou a rendição do Japão que em 02 de setembro de 1945, assinou o tratado de paz que colocou fim a guerra.

Foram cinco anos de uma guerra sangrenta e cansativa, milhões de mortos, cidades destruídas e o terror da bomba atômica, que deixou 250.000 mil mortos em Hiroshima. No fim, com a entrada dos Estados Unidos, os Aliados venceram a guerra, que deixou uma marca de terror na história da humanidade.

Foi nesse contexto histórico que surgiu o jornal *O Diário*, que tinha como principal objetivo divulgar para população de Natal o que estava acontecendo na guerra,



uma vez que a cidade possuía papel fundamental como base americana, sendo de grande relevância para o cruzamento pelo oceano Atlântico do exército americano até a Europa.

A FOTOGRAFIA

A Fotografia surgiu no século XIX, sendo aperfeiçoada com a evolução da câmara fotográfica. Ela representa a realidade vivida no momento por isso ela é usada como documento visual que de alguma forma constituem importante meio de compreensão e descobrimento do passado. Então, podemos relacionar a imagem fotografia com realidade e ficções, como explica Kossoy (2002, p. 136): “O conceito de fotografia e sua imediata associação à ideia de realidade, tornam-se tão fortemente arraigado que, no senso comum, existe um condicionamento implícito de a fotografia ser um substituto imaginário do real”. Percebemos, pois, que a fotografia eterniza momentos e que apesar de ter passado o tempo, ela mantém viva aquele pedaço do real eternizado no papel, vindo a ser uma possibilidade de substituir o seu referente quando na ausência do mesmo.

A fotografia é um documento visual que contém resíduo do passado, um fragmento da realidade registrada fotograficamente. É através dela que podemos entender diversos fatos da história. Contudo, ela tem dois lados, não só representa os fatos vividos, mas também é arte, como esclarece o fotógrafo Brassai:

A fotografia tem um destino duplo. Ela é a filha do mundo aparente, do instante vivido..., mas ela é também filha do retângulo, um produto das belas-artes, o qual requer o preenchimento agradável ou harmonioso do espaço com manchas em preto e branco ou cores.
(BRASSAI apud KOSOY, 2011, p.48).

A fotografia ainda apresenta duas realidades, a primeira consiste no próprio passado, no momento em que foi fotografado e a segunda realidade é a representação do assunto retratado, que acontece logo antes de tirada a fotografia.

Isso nos mostra que a fotografia não só mostra fatos ocorridos em determinadas época, mas também as características e técnicas empregadas para a realização da mesma. Com essas características é possível entender a fotográfica como uma fonte histórica, documento e memória que ajuda a compreender a trajetória da simples foto até o fotojornalismo.



O FOTOJORNALISMO

O fotojornalismo é a atividade de produzir fotografias com caráter noticioso para a imprensa. Considerando sempre a informação clara e objetiva. O fotojornalismo usa a fotografia como veículo de informação que nos transmite uma mensagem sobre determinado assunto de interesse da sociedade. Segundo, SOUZA (2002), “ fotografia jornalística mostra, revela, expõe, denuncia, opina. Dá informação e ajuda a credibilizar a informação textual. Pode ser usada em vários suportes, desde os jornais e revistas, às exposições e aos boletins de empresa”.

Assim, o estudo do Fotojornalismo ajuda a entender o contexto social vivido por uma população em determinada época, assim também como as técnicas usadas para fotografar.

Como representante da realidade vivida é de fundamental importância caracterizar o fotojornalismo local, buscando entender de que forma ele evoluiu e sua relação com a história do RN. Uma questão importante é que essa pesquisa possibilita investigar quem eram os fotojornalistas que ilustravam as páginas dos jornais, o quanto eles contribuíram para o fotojornalismo no estado.

Então, essa união de fotografia e história representa bem a importância da pesquisa em consideração, pois permite uma ampliação do conhecimento a cerca do fotojornalismo no RN, assim como a própria história da imprensa no estado que esta ligada claramente ao registro fotográfico impresso nas páginas dos jornais.

Metodologia da Pesquisa

Para a realização da pesquisa e eventual coleta de dados realizamos a associação da Fotocartografia Simbólica (SANTOS, 2002) e a Fotografia Sociocultural (NOBRE, 2005). A pesquisa consiste em fotografar as páginas dos jornais que possuem qualquer fotografia ou imagem publicitária que possa ter um significado histórico-social. A coleta do material de pesquisa foi realizada no Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, Arquivo Público do Estado e Arquivo do jornal *O Diário de Natal* e foram fotografadas as edições de 1939 a 1984 de *O Diário de Natal*. Como ferramenta de coleta foi utilizada uma câmera Nixon Coolpix 885, com 03 megapixels, de propriedade



da UFRN. Foram feitas fotografias de todas as páginas dos jornais que continham imagens.

Dessa reprodução digital de imagens consiste a criação de um banco de dados visual que, na próxima fase deste estudo, será a base para a catalogação das características do fotojornalismo no jornal *O Diário de Natal*. A partir da compilação dos dados analisados, a presente pesquisa poderá ser categorizada como referencial didático para possíveis futuros estudos sobre áreas diversas, como imagem, jornalismo, política e demais campos histórico-sociais.

Ainda sob a perspectiva do método cartográfico, pretendemos associar técnicas tais como a pesquisa bibliográfica, o registro fotográfico, a observação e a pesquisa documental.

Nessa primeira parte da pesquisa foi realizado o registro fotográfico dos jornais dos períodos de 1939 a 1945, contudo nem todos os anos estavam disponíveis nos locais pesquisados, assim também como nem todos os meses. Então, o banco de dados é formado por uma amostragem dos jornais desse período. O programado era dar continuidade o registro fotográfico de anos anteriores que se encontravam na sede no jornal, mas devido às dificuldades encontradas em ter acesso ao arquivo do próprio jornal a pesquisa teve que seguir um novo caminho, todavia com o mesmo objetivo de estudar a evolução fotojornalismo no estado.

Após a finalização do registro fotográfico de todas as edições dos jornais que se encontravam nos arquivos pesquisados, iniciou-se a organização e catalogação do material coletado, processo esse que ainda está em andamento e demanda de tempo para sua realização.

Análise dos Jornais

A primeira edição do Diário saiu em 18 de setembro de 1939, contudo não conseguimos encontrar essa edição nem no arquivo do próprio jornal. A edição de número dois trazia um projeto gráfico simples com quatro páginas e muitos textos e notas. A capa do jornal trazia três notas sobre a guerra, dois informativos sobre o jornal e algumas notas. Nessa edição também foram encontrados três anúncios publicitários com imagens e nenhuma fotografia jornalística.

A primeira fotografia só foi encontrada no dia 05 de outubro, contudo, não é possível ter certeza se ela realmente foi à primeira fotografia, pois vários jornais

anteriores a 05 de outubro não foram encontrados no arquivo no jornal, nem nos outros locais onde a pesquisa foi realizada. A fotografia encontrada na edição 16 é publicitária e acompanha o anúncio de um filme que será exibido nos cinemas locais.

Foto 02: Possível primeira fotografia publicada no jornal *O Diário*. Ed. 05 de Outubro de 1939.



Fonte: Arquivo da pesquisa.

Na edição 19, do dia 09 de outubro, encontramos a possível primeira fotografia de caráter inteiramente jornalístico. Essa fotografia apresenta o Clube de Basquetebol Centro Náutico. Nesse dia, o jornal publicou duas edições, uma de manhã e outra a tarde.

Foto 03: Ed. 09 de outubro de 1939.



Fonte: Arquivo da pesquisa.

A segunda fotografia jornalística que encontramos foi na mesma edição, e mostra o Clube de Basquetebol Astréia de João Pessoa, que iria disputar com o Club Seratch de Natal. A imagem não é muito nítida e não é possível ver o rosto das pessoas, apenas seus corpos e silhuetas. A foto, assim como a anterior, foi enquadrada em plano conjunto de pessoas. Ela estava acompanhada de uma breve legenda, mas não há créditos de quem foi o fotógrafo.

Foto 04: Ed. 09 de outubro de 1939.



Fonte: Arquivo da pesquisa

Percebemos que ambas as fotografias retratam o Basquetebol que era muito jogado nessa época e retrata um pouco a cultura esportiva vivida na capital nesse período. Ou seja, apresenta um pequeno panorama de uma forma de lazer daquela época na capital do estado e quem eram os seus participantes.

Nos quatro primeiros meses do jornal, não foram encontradas fotografias sobre a guerra, talvez por dificuldades de obtenção de fontes. As outras fotografias que encontramos foram sempre de alguma personalidade e sempre em plano médio.

Nas 41 edições analisadas do ano de 1939, o jornal publicou 11 fotos, mas nenhuma sobre a guerra. As fotos também não identificaram quem foi o repórter que as tirou.

Em 1940, encontramos a possível primeira fotografia sobre a guerra que foi publicada na edição 181 no dia 06 de maio. Ela mostra dois guardas ingleses vigiando um aeroporto na França. Ao todo, analisamos 87 edições e encontramos apenas 01 foto que aborda a guerra às outras 15 encontradas retratam pessoas importantes, sempre com um enquadramento fechado como vemos nos exemplos a seguir.

Foto 05: Ed. 06 de maio de 1949.



Fonte: Arquivo da pesquisa

Foto 06: Ed. 02 de julho de 1940.

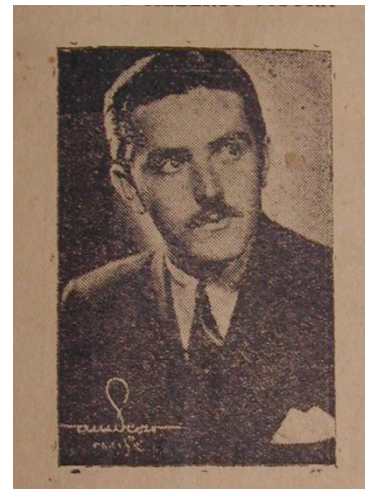


Foto: Arquivo da pesquisa

As fotografias com abordagem da guerra começaram a se intensificar a partir de 1942 e saíam pelo menos em 4 ou 5 edições por mês. Contudo, ainda é impossível identificar a autoria das fotos, visto que nenhuma das fotos possuía créditos de quem as fez. Outro ponto importante é descobrir se o jornal tinha correspondente na Europa e como ele fazia para obter as imagens, devido à dificuldade de comunicação naquela época. Ou seja, conhecer como eram conseguidas estas imagens.

O Diário e a Cobertura da 2ª Guerra Mundial

A cobertura da guerra foi o principal motivo da criação de um novo jornal na capital e assim *O Diário* cumpriu o seu papel de passar informações e notícias sobre o que estava acontecendo na guerra, apesar de nos primeiros anos não ter apresentado grande número de fotografias jornalísticas. Foi a partir de 1942 que o jornal começou a trazer um grande fluxo de fotografias, desde retratar soldados se preparando para guerra a navios e tanques dos exércitos como na imagem seguinte.

Foto 07: 03 de Outubro de 1942.



Fonte: Arquivo da Pesquisa

O jornal publicava ainda informações sobre as batalhas ocorridas e as movimentações de cada lado envolvido. O jornal começou a divulgar fotos da guerra com mais fluência, mas grande parte das fotografias mostrava soldados em guarnições ou realizando alguma tarefa, como a imagem abaixo.

Foto 08: Ed. 18 de novembro de 1942.



Fonte: Arquivo da Pesquisa.

Com o aumento das ofensivas e dos ataques durante a guerra, o número de imagens publicadas aumentou, principalmente entre 1943 a 1945. A evolução dos equipamentos fotográficos contribuiu muito para isso, pois ficaram mais compactos e fáceis de manusear. Assim, as fotografias enchiam as páginas do jornal, com muitas informações sobre o front de batalha, como mostrado nas fotos a baixo:

Foto 09: Ed. 09 de agosto de 1943.



Fonte: Arquivo da pesquisa

Foto 10: Ed.15 de maio de 1943.



Fonte: Arquivo da pesquisa.

A partir de 1943 o jornal começa a colocar as fontes das fotografias publicadas, um avanço significativo e de importância para a credibilidade do periódico. Na foto 10, podemos ver que a fonte é British NewsService, uma empresa de comunicação Britânica. Em 1944 encontramos a primeira foto de uma guarnição brasileira (foto 11) que foi enviada a guerra, contudo o Brasil já havia declarado guerra a Alemanha desde agosto de 1942, mas veio a enviar soldados apenas em 1944. Nos dois últimos anos da guerra a quantidade de fotos diminuiu no jornal, acompanhando o ritmo da guerra. A última foto sobre a guerra possivelmente foi publicada na edição de 22 de outubro de 1945, não sendo certa essa informação, pois faltam dados de outras edições do jornal.

Foto 11: Ed. 20 de dezembro de 1944.



Fonte: Arquivo da Pesquisa

Considerações Finais



Apesar de encontrarmos algumas dificuldades no decorrer da pesquisa, principalmente referente à falta de varias edições dos jornais, que não puderam ser encontrados e talvez nem existam mais, dificultando a preservação da memória. Por isso a pesquisa foi um pouco limitada e baseada em suposições tidas como referencias do material que foi coletado. Como o tema é pouco estudado não há muitas referências para comprovação das informações, tendo esse artigo uma importância fundamental na área do fotojornalismo e até na própria história da imprensa do RN.

Outra dificuldade encontrada foi a não identificação dos fotógrafos e faltas de créditos das fontes, desvalorizando quem as produziu. Foram analisadas 617 edições de *O Diário* de 1939 a 1945, e foram encontradas aproximadamente 600 fotografias, sendo 50% sobre a 2º Guerra Mundial, 40% de personalidades e 10% de fotografias locais. Quase 90% dessas fotos não possuíam créditos ou fonte.

Ao fim percebemos como o fotojornalismo evoluiu no jornal e de que forma ele representou a guerra para população natalense, que começou a ficar informada sobre o que se passava na Europa durante o conflito. As fotografias que antes quase não apareciam no periódico, começaram a fazer parte do jornal quase que diariamente, pois as pessoas queriam ver o que se passava e não apenas ler. Isso refletiu de uma forma positiva, pois o jornal ganhou mais importância na região. De certa forma, essa evolução do jornal, só foi possível devido à evolução dos equipamentos fotográficos que evoluíram de forma rápida e eficaz.

Por fim é muito importante entender o surgimento do fotojornalismo e sua relação com história permite eterniza o momento vivido em determinada época e como forma de memória que procura resgatar o passado, preservando a história e colaborando para preservar a memória de um local.

REFERÊNCIAS

BARTHES, Roland. **A câmara clara**. Lisboa: Edições 70, 2009.

FERNANDES, Luiz. **A imprensa periódica do Rio Grande do Norte de 1832 a 1908**. Natal: Fundação José Augusto: Sebo Vermelho, 1998.



MELO, Manoel Rodrigues de. **Dicionário da Imprensa no Rio Grande do Norte: 1907-1987**. Natal: Fundação José Augusto, 1987.

NOBRE, Itamar de Moraes. **Revelando os modos de vida da Ponta do Tubarão**. 2005. 260 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2005.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e História**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SOUSA, Jorge Pedro. **Fotojornalismo: introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004.

ROCHA, Tamires Camila de Oliveira. **Características Iniciais do Fotojornalismo no Jornal A República (Natal/Rio Grande do Norte-Brasil de 1889-1935)**. *Maceió: XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste – Maceió – AL – 15 a 17 de junho de 2011*.